

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – TOMÁS, Débora Nogueira; VECTORE, Celia. Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento. *Psicologia: ciência e profissão*, 32 (3), 576-587, 2012.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo aborda as interações entre mãe social e criança em situação de acolhimento, em instituição tipo casa-lar, devido à importância de mediações adequadas para o desenvolvimento infantil. Participaram quatro mães sociais, responsáveis pelas crianças de até seis anos de idade. Foram feitas observações do cotidiano institucional, entrevistas semiestruturadas com as participantes e vídeo-gravações de momentos de interação durante atividades rotineiras, como banho e alimentação. Foram realizadas vinte filmagens de dez minutos cada, sendo cinco de cada mãe social. As filmagens foram transcritas e analisadas conforme os critérios mediacionais- focalização, expansão, mediação de significado, recompensa e regulação de comportamento, propostos na abordagem da aprendizagem mediada. Os dados mostraram que o critério mediacional mais utilizado pelas mães foi a regulação de comportamento, e o menos utilizado, a expansão. O trabalho discute a necessidade de um programa contínuo de formação para mães sociais, com ênfase nos comportamentos mediacionais.

Palavras-Chave: abrigo; desenvolvimento infantil; mãe social; relações mãe-criança.

3) Objetivo do estudo – Este artigo aborda as interações entre mãe social e criança em situação de acolhimento, em instituição tipo casa-lar, devido à importância de mediações adequadas para o desenvolvimento infantil.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa. Participaram quatro mães sociais, responsáveis pelas crianças de até seis anos de idade, em uma instituição do tipo Casa-Lar de uma cidade do interior de Minas Gerais.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram feitas observações do cotidiano institucional, entrevistas semiestruturadas com as participantes e vídeo-gravações de momentos de interação durante atividades rotineiras, como banho e alimentação. Foram realizadas vinte filmagens de dez minutos cada, sendo cinco de cada mãe social.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As filmagens foram transcritas e analisadas conforme os critérios mediacionais – focalização, expansão, mediação de significado, recompensa e regulação de comportamento, propostos na abordagem da aprendizagem mediada.

Destacamos: a regulação de comportamento relaciona-se à maneira como o mediador ajuda a criança a planejar antes de agir, levando-a ao planejamento do seu comportamento antes da ação. A expansão refere-se ao modo como o mediador amplia a compreensão da criança sobre aquilo que está à sua frente, possibilitando a transcendência do contexto atual e procurando atingir objetivos e necessidades mais longínquos, e não somente satisfações imediatas (KLEIN, 1996, 2000 e 2006 e KLEIN E HUDEIDE, 1989).

8) Resultados / dados produzidos – Conhecer a concepção de infância e, em especial, a da criança em situação de acolhimento das mães sociais participantes lançou luz sobre o fato de que as mesmas demonstraram entender tais conceitos a partir de suas próprias vivências infantis, sejam elas felizes ou frustrantes. Evidenciar como as mães sociais percebem a sua importância para o desenvolvimento das crianças também constituiu uma preocupação do estudo. Assim, vale mencionar que elas acreditam que auxiliar as crianças nas tarefas, brincar e conversar com elas são atividades promotoras de desenvolvimento, muito embora uma das mães relate não perceber a existência, no abrigo, de atividades propiciadoras de tal desenvolvimento. Considerando os critérios mediacionais propostos por Klein (1996) tem-se que, no abrigo pesquisado, a regulação do comportamento é a forma mais frequente de interação entre a mãe social e a criança, com ênfase no que julgam ser um comportamento inadequado, como: – Se você não se sentir direito, eu te tiro daí. O critério mediacional menos utilizado é a expansão. A expansão é um importante critério mediacional, pois permite que a criança realize relações espaciais e temporais, ampliando e diversificando seu sistema de necessidades, obtendo assim melhor compreensão do mundo. Além disso, possibilita a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizados para outras situações, permitindo “superar uma visão episódica da realidade” (Souza et al., 2004, p.47).

9) Recomendações – O trabalho discute a necessidade de um programa contínuo de formação para mães sociais, com ênfase nos comportamentos mediacionais. Aponta-se a necessidade de a instituição de acolhimento promover espaços para que a mãe social possa refletir criticamente sobre seu trabalho, articulando-o à história de suas vidas, pois, em uma constatação empírica, não é raro essas mulheres terem a experiência de abrigamento. Em outras palavras, a formação das mães sociais não deve ocorrer como mera transmissão e/ ou acúmulo de conhecimentos, mas com o resgate e a valorização do que de positivo elas já fazem, mesmo que sejam apenas indícios, como os comportamentos mediacionais identificados neste estudo. Assim, é necessário trabalhar as suas crenças e valores, suas concepções sobre a criança e também sobre a família. Torna-se pertinente conhecer o perfil mediacional da mãe social, haja vista a sua importância na vida das crianças em situação de risco. Por outro lado, identificar e trabalhar com as suas potencialidades deve ser o objetivo dos gestores e de todos os profissionais ligados direta ou indiretamente aos contextos de acolhimento institucional.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.